

São Paulo, 09 de setembro de 2016.

Prezados membros do Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Educação Infantil (GTIEI),

A campanha do Prefeito Fernando Haddad vem por meio deste ofício responder a solicitação de detalhamento das propostas para educação infantil.

Creemos ser importante ressaltar que a atual gestão do Prefeito Fernando Haddad tem um forte compromisso com a primeira infância. O programa “São Paulo Carinhosa” estruturou uma Política Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância (0 a 6 anos de idade) em uma perspectiva matricial, com ações coordenadas e articuladas em diversas secretarias. O foco está nos bebês e crianças que vivem em territórios de alta e altíssima vulnerabilidade.

O governo Haddad sancionou o Plano Municipal de Educação, que prevê ações de curto, médio e longo prazo voltadas à ampliação do acesso e melhoria da qualidade da educação pública na cidade de São Paulo. O Plano prevê a universalização da pré-escola até 2016 e atendimento pleno à demanda de creche até 2025.

A gestão Haddad priorizou a educação infantil.

Entre 01.01.2013 (início da gestão) e 31.08.2016, a **Educação Infantil** na cidade de São Paulo  **aumentou em 97.779** o número de matrículas garantidas (Dados do Sistema EOL, de 31/08/2016)<sup>1</sup>.

Do total de matrículas garantidas na Educação Infantil, 80.634 são destinadas ao atendimento em Centros de Educação Infantil-CEI/Creche e 17.145 ao atendimento em Escolas de Educação Infantil – EMEI/Pré-escola.

Desde 2013, foram implantadas **441 novas escolas de educação infantil**, sendo **410 novas creches e 31 novas EMEIs**. As creches são implantadas em imóveis construídos pela Prefeitura e em imóveis próprios ou locados pelas organizações da sociedade civil que mantêm parceria com a Prefeitura para atendimento em CEI/Creche. As EMEIs

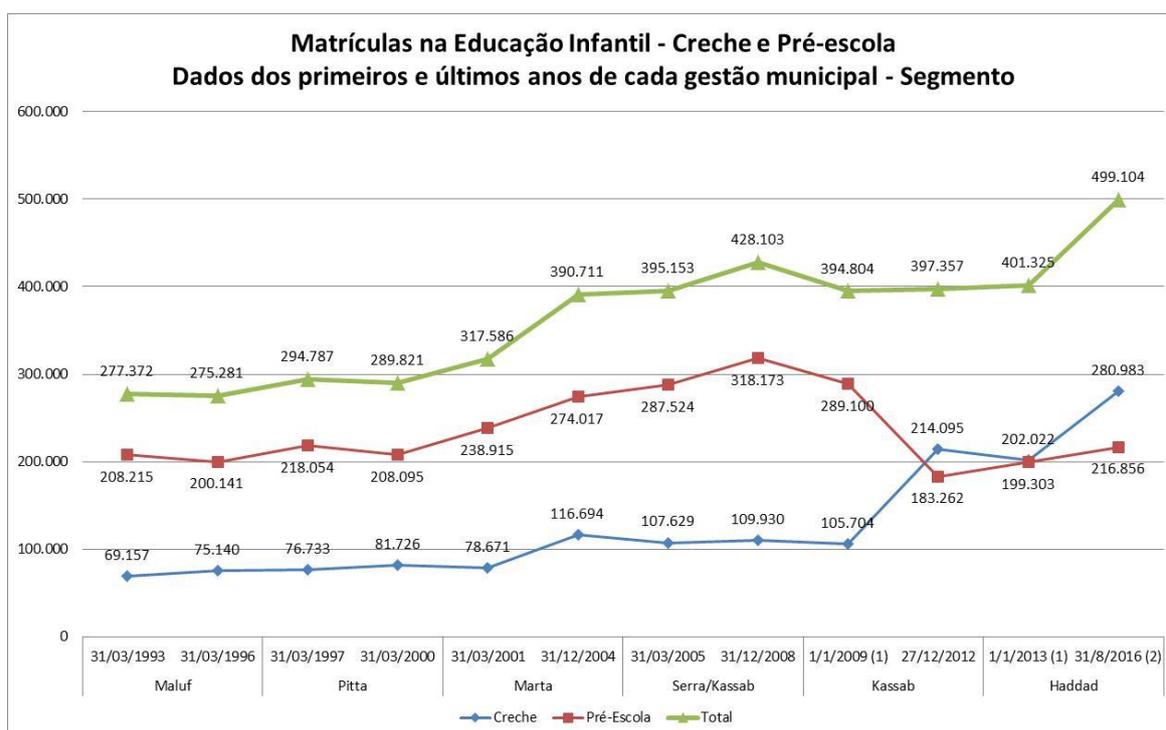
---

<sup>1</sup> Considera-se matrículas garantidas as matrículas efetivamente realizadas e aquelas matrículas em processo, ou seja, a matrícula da criança está assegurada, aguardando a formalização.

integram a Rede Direta e são majoritariamente instaladas em prédios construídos pela Prefeitura

Esta é a maior expansão já registrada na cidade de São Paulo.

A Rede Municipal de Ensino tem atualmente 2.064 CEIs/Creches, sendo 2.033 em funcionamento, que garantem matrículas para **282.656 bebês e crianças**. As EMEIs/Pré-escolas garantem matrículas para outras **216.448 crianças**. Assim, o atendimento na **Educação Infantil garante matrícula para 499.104** (Dados do EOL, de 31/08/2016), conforme gráfico abaixo<sup>2</sup>:



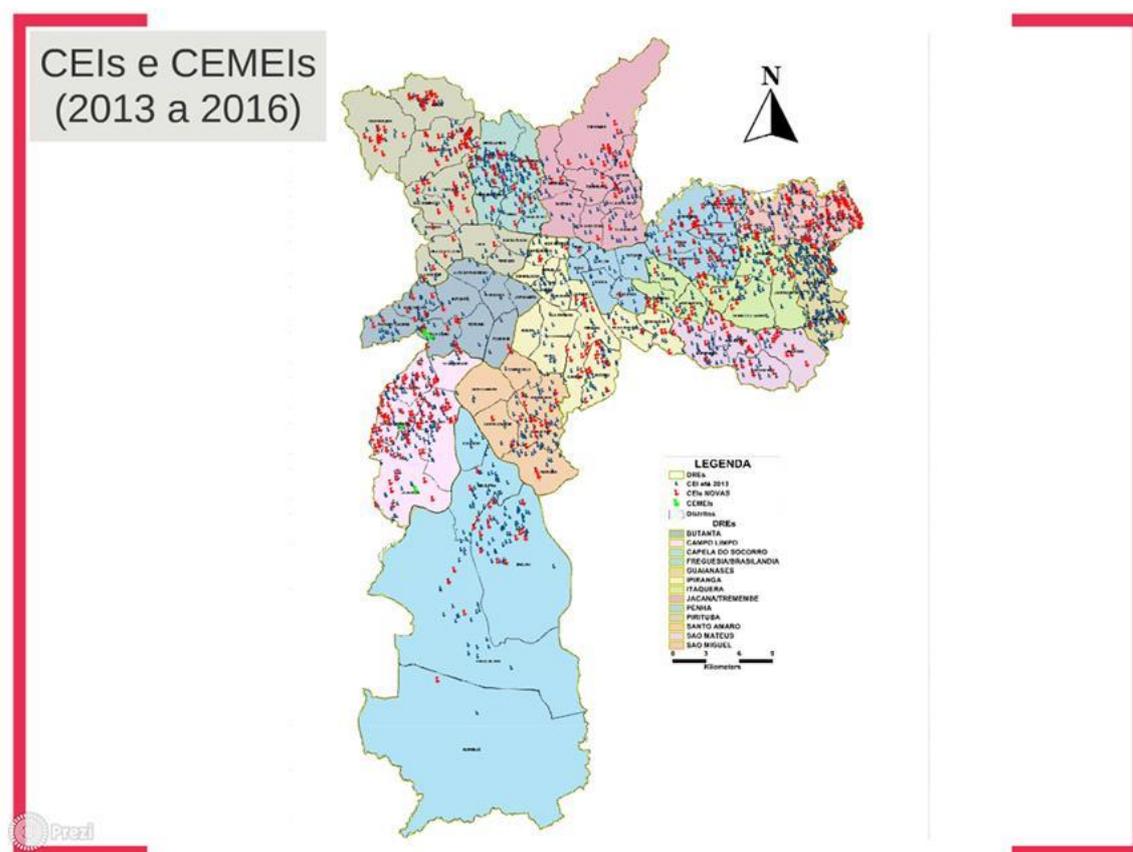
Enfrentar o desafio de universalizar o atendimento educacional dos bebês e crianças passa por compreender o mapa das desigualdades na cidade de São Paulo. Vale dizer: a exclusão educacional é maior nas áreas de maior vulnerabilidade social, nas quais o

<sup>2</sup> Dados Sistema Escola On LINE - 31/8/2016.

Nota Técnica sobre Creches Municipais Diretas ou Conveniadas:

- Os dados das Creches passaram a ser coletados para o Censo Escola MEC a partir de 1999 pela Secretaria de Assistência Social – SAS e 2003 pela Secretaria Municipal de Educação – SME.
- Os dados de creche de 1990 a 1998 foram fornecidos pela SAS.
- A partir de 2002 turmas de 4 a 6 anos em período parcial passam a ser contabilizadas como Pré-Escola.
- A partir de 2006 todas as turmas de 4 a 6 anos passam a ser contabilizadas como Pré-Escola.
- A partir de 2010, foi implantado o Ensino Fundamental de 9 anos (crianças que completam 06 anos até 31/03 passam para o Ensino Fundamental).
- A partir de 2011, ocorreu a readequação da Educação Infantil (crianças com 04 anos permanecem no segmento "Creche") e ampliada a jornada nas EMEIs.
- Dados de 01/01 (2009 e 2013) passam a ser registrados - Sistema Escola On LINE.

atendimento aos bebês e crianças de 0 a 3 anos ainda é menor da média municipal. Por essa razão, os 410 novos CEIs/Creches implantados a partir de 2013 concentram-se nessas regiões da cidade. No mapa abaixo, pode-se perceber que a gestão Haddad priorizou a ampliação das vagas as regiões mais vulneráveis e com maiores demandas.



Como informado acima, o Município de São Paulo atende 216.448 crianças de 4 e 5 anos. Para os próximos dois meses, estão previstas a entrega de novas EMEIs, que atenderão as 2.334 crianças que aguardam na fila. Com isso, São Paulo será um dos poucos Municípios brasileiros que universalizará o atendimento de 4 e 5 anos até o final de 2016.

A gestão Haddad reconhece e aplaude o trabalho do GRUPO DE TRABALHO INTERINSTITUCIONAL SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL (GTIEI). É a ação articulada da sociedade civil, com o Ministério Público, o Poder Judiciário, a Defensoria Pública e a Prefeitura Municipal de São Paulo a principal responsável pelos avanços obtido nos últimos quatro anos.

Muito foi feito, sobretudo no cenário de crise econômico e redução da arrecadação. Mas ainda há muito por fazer.

De forma objetiva, passaremos agora a responder as perguntas formuladas pelo GTIEI:

**1. Sobre o déficit de vagas em creches na cidade de São Paulo, de que maneira o seu governo pretende resolver essa demanda?**

O governo Haddad seguirá a estratégia adotada desde 2013, em sintonia com a Meta 5 do Plano Municipal de Educação – PME (Estratégia 5.1). Implantará novos Centros de Educação Infantil (CEIs/creches) nas regiões mais vulneráveis e com maior demanda registrada, por meio das redes direta, indireta e conveniada, assegurando sua qualidade.

**2. Qual a projeção em percentual de ampliação de vagas (criação de novas vagas) em creches para o município de São Paulo e qual o modelo que será adotado? Direta, indireta ou conveniada? Quantas vagas serão criadas em cada uma das modalidades? Quais as principais inovações que pretende adotar na área da política pública de educação infantil caso seja eleito?**

O atendimento de 0 a 3 anos é um dever do poder público e direito à educação. Assim, ao contrário das discussões que vem ocorrendo em âmbito federal, o governo Haddad manterá essa garantia na Secretaria de Educação e não transferirá os CEIs para a área de assistência social. Tampouco pretende criar programas de atendimento desarticulados com a estratégia educacional.

Nosso compromisso é assegurar matrículas para 100 mil bebês e crianças em quatro anos.

Apesar da crise econômica, o governo Haddad seguirá nomeando e contratando professores de educação infantil e melhorando suas condições de trabalho.

Entre as inovações, e em parceria com o Tribunal de Contas e demais órgãos de controle, pretende-se remover os obstáculos jurídicos que impedem que a formação dos educadores das redes indiretas e conveniadas seja realizada pela Prefeitura. Assim, a gestão pretende igualar a formação para todas as redes e trabalhará fortemente para instituir uma jornada de formação dos educadores da rede conveniada. Com isso, parte do tempo dedicado ao atendimento com criança poderá ser destinada à formação.

Outra inovação será expandir os Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIS), que garantem atendimento de 0 a 5 anos numa perspectiva integradora.

**3. Qual o planejamento de investimentos anuais na área de educação infantil ao longo do mandato? Qual o valor do custo aluno qualidade inicial e custo aluno qualidade em educação infantil utilizado pela equipe da gestão para planejamento de investimento e manutenção da educação infantil?**

Os recursos necessários para melhorar ainda mais a Educação Infantil na cidade serão alocados com prioridade, para atender aos 499.104 bebês e crianças atualmente nas CEIs/Creches e EMEIs/Pré-Escolas e ampliar em 100 mil novas matrículas.

**4. Qual a concepção do candidato e quais as propostas para a educação de alunos com deficiência na educação infantil?**

É direito dos bebês e das crianças fruírem de uma educação infantil inclusiva e com qualidade social, que a gestão Haddad já defende, em sintonia com a Convenção para os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). A proposta é investir em tecnologias assistivas e em obras de acessibilidade para remoção das barreiras que impedem os bebês e crianças com deficiência de vivenciar plenamente a infância.

Mais do que isso, temos o compromisso de investir na formação para romper barreiras criadas pelos preconceitos, estigmas, generalizações e estereótipos em relação às pessoas com deficiência. Tais barreiras refletem atitudes de inferioridade, pena, exaltação do heroísmo, ignorância, desconhecimento ou medo, muitas vezes invisíveis e de difícil reconhecimento, especialmente por parte de quem as impõe.

**5. Quais as propostas relacionadas aos docentes da educação infantil no que tange à valorização profissional, capacitação inicial e continuada e condições de trabalho?**

A gestão Haddad valoriza a participação dos profissionais da educação, por meio construção participativa de políticas, legislação e documentos de referência. Apesar da crise econômica e fiscal, temos assegurado a elevação do piso e reajustes anuais acima da inflação a todos os profissionais da educação. Entre 2013 e 2016, o piso dos professores aumentou 36%, saindo de R\$ 2.600,00 para R\$ 3.549,00. São Paulo passou a ter um dos maiores pisos do País.

A formação também tem sido prioridade para a gestão. Entre 2013 e 2016, foram ofertadas mais de 600 mil vagas de formação. Por meio da UniCEU, essa política será aperfeiçoada e aprofundada.

Além de implantar um amplo programa de reformas e modernização tecnológica das nossas escolas para melhorar as condições de trabalho, a gestão Haddad consolidará e aprofundará os programas voltados para segurança e a saúde do professor.

**6. Quais parâmetros de qualidade em educação infantil serão utilizados em seu governo? Quais aspectos relacionados à qualidade da educação infantil, em creche e pré-escola, V.Sa. reputa os mais importantes e que receberão investimentos prioritários em sua gestão?**

A gestão Haddad acredita que o binômio acesso e qualidade caminham juntos para construir uma política pública de Educação Infantil que busque a garantia dos direitos dos bebês e das crianças.

A expansão das matrículas na educação assegurou tempo integral nos CEIs (10 horas) e jornada ampliada (6 horas) ou integral (mais que 7 horas) nas EMEIs.

Todas as crianças recebem até cinco refeições por dia. A alimentação, acompanhada pelas nutricionistas, têm priorizado a compra de produtos orgânicos ou da agricultura familiar e daqueles com menor redução de açúcares, sódio e gordura.

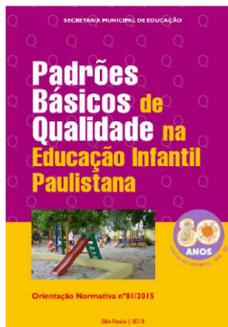
Todos os educadores têm formação em pedagogia ou magistério. Assim, associada à democratização do acesso, a gestão Haddad promoveu a melhoria da qualidade social da educação infantil. O forte investimento em formação articulado à construção participativa de documentos de referência potencializa a proposta pedagógica, que considera a criança em todas as suas dimensões humanas, a diversidade, a integralidade do cuidar e educar, reconhecendo as especificidades de cada atendimento. Além disso, possibilita a reorganização de tempos, espaços, ambientes educativos e materiais.

Destacam-se os documentos “Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista”, os “Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulista” e o “Currículo Integrador da Infância Paulista”, que podemos ver a seguir:

## Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana



- **Processo de autoavaliação institucional participativa** que leve a um diagnóstico coletivo sobre a qualidade da educação em cada Unidade e promova, por meio do Plano de Ação, transformações para melhor;
- Realizado pelas **equipes de profissionais** das Unidades Educacionais, juntamente com as **famílias** e pessoas da **comunidade**;
- Construído a partir de experiências de autoavaliação realizada em 2013 e 2014 – participação voluntária de 441 unidades educacionais, utilizando os Indicadores Nacionais;
- Em 2015, foi utilizada a Versão Preliminar dos Indicadores Paulistanos em todas as Unidades de Educação Infantil;
- Já em 2016, foi utilizada a Versão Final dos Indicadores Paulistanos em todas as Unidades de Educação Infantil;
- Previstas no **calendário escolar**, são realizados em dois momentos:
  - Realização da autoavaliação
  - Elaboração de **Plano de Ação**



- É uma referência e representa um marco na educação dos bebês e crianças em Unidades Educacionais na Cidade de São Paulo;
- Dialoga com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana;
- Serve de parâmetro à supervisão escolar, aos gestores e gestoras, às

educadoras e aos educadores, aos familiares/ responsáveis, ao poder público, entre outros, proporcionando condições de observar, compreender e acompanhar a qualidade social do atendimento destinado aos meninos e meninas de 0 a 5 anos.



## A interface - Padrões e Indicadores de Qualidade



- Ambos os documentos são norteadores no que se refere à autoavaliação institucional participativa, à revisão e/ou elaboração do Projeto Político Pedagógico e ao planejamento pedagógico em parceria com diferentes segmentos das Unidades de Educação Infantil;
- Ampliam e fortalecem os debates sobre a qualidade social da educação de bebês e crianças de 0 a 5 anos.



## Currículo Integrador da Infância Paulistana

É fruto de ampla discussão e construção coletiva:

- num primeiro momento com as equipes das Diretorias Pedagógicas das Diretorias Regionais de Educação (DREs) e;
- posteriormente, envolvendo todas as Unidades Educacionais (UEs), quando foram realizados treze edições do I Seminário Regional, um em cada DRE, em 2015.

O documento busca a articulação entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental;

Após a publicação, o II Seminário Regional em 2016, também realizado nas treze DREs, teve o objetivo de apresentar relatos de práticas das Unidades na perspectiva do Currículo Integrador.



Esses documentos indicam os parâmetros de qualidade que servem de guia para as políticas educacionais voltadas à educação infantil no município de São Paulo.

Os investimentos devem cobrir todas as dimensões da qualidade, especialmente aquelas relacionadas à formação dos educadores.

A oferta direta pela Prefeitura de formação continuada para educadores das redes direta, indireta e conveniada também fortalecerá a qualidade da educação infantil.

Além da formação, a gestão Haddad está investindo na ação supervisora, realizada pela Supervisão Escolar. Por entender que essa carreira de Estado auxilia no processo de melhoria da qualidade, a gestão Haddad aumentará o quadro de supervisores em mais 28%, saltando de 333 para 430. O projeto será enviado à Câmara de Vereadores ainda este ano.

**7. Qual a equipe responsável pela elaboração de seu programa de governo na área de Educação Infantil? Quem são as pessoas que integram referida equipe, especificando formação acadêmica, profissional e contribuição que já tenham dado na respectiva área?**

O programa de governo à reeleição do prefeito Fernando Haddad contou com a participação de centenas de acadêmicos, técnicos e educadores da Rede Municipal de Ensino. A coordenação ficou a cargo das seguintes pessoas:

Ana Estela Haddad, livre-docente do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e Coordenadora Adjunta do Núcleo de Telessaúde e Teleodonto da FOUSP. Foi Coordenadora do Programa

Telessaúde Brasil do Ministério da Saúde desde a sua criação (2007) até 2012. Prestou assessoria tanto no Ministério da Educação (gestões Cristovam Buarque e Tarso Genro) quanto no Ministério da Saúde (gestões Saraiva Felipe, Agenor Álvares, José Gomes Temporão e Alexandre Padilha). Participou da formulação de ações exitosas como ProUni, PET-Saúde, Telessaúde Brasil, UNASUS, Revalida e Pró Residências. Na Prefeitura de São Paulo, coordena voluntariamente a Política Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância na Cidade de São Paulo (São Paulo Carinhosa), programa que reúne 14 secretarias de governo, criado em agosto de 2013, e que tem como propósito promover a saúde integral da criança em seus primeiros anos de vida.

Maria Aparecida Perez, Ex-secretária Municipal de Educação da cidade de São Paulo, possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1981) e doutorado em Pedagogia Social pela Universidade de Siegen (2010). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia da educação, CEUs - São Paulo, apropriação do território e educação, pertencimento e orçamento público.

Fátima Aparecida Antônio, graduada em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (1977), possui licenciatura em história pela PUC-SP (1983) e licenciatura em pedagogia e especialização em Gestão Escolar pela Universidade Nove de Julho (1994). Foi professora, coordenadora pedagógica e diretora de escola da rede municipal de ensino. Foi, também, Diretora Regional de Educação em 2003 e 2004, diretora de Ensino Fundamental e Médio entre 2013 e 2014, Coordenadora Pedagógica, em 2015 e, atualmente, é Secretária Adjunta de Educação em 2016.

Sonia Larrubia Valverde possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985), mestrado em Educação (Psicologia da Educação, pesquisa Relatórios de Avaliação nas EMEIs do Município de São Paulo: uma necessidade ou uma exigência Legal pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). Atuou como Professora de Educação Infantil e como Coordenadora Pedagógica em Unidades Educacionais Municipais na Zona Leste da cidade e como Supervisora Escolar na Diretoria Regional de Educação Pirituba/Jaraguá. Atuou na Comissão de transição das Creches da Secretaria da Assistência Social para a Secretaria Municipal da Educação em 2001-2002. Desde de 2013, é diretora da Divisão de Educação Infantil, parte integrante da Coordenadoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Renata Cristina Dias Oliveira possui graduação em Pedagogia (1996) e Mestrado, na área Didática, Teorias de Ensino e Práticas escolares (2011), ambos pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/ FEUSP. Trabalha desde 1994 na Rede Municipal de Educação da Cidade de São Paulo, na qual exerceu o cargo de Professora de Educação Infantil (1994 à 2001), trabalhou no Núcleo de Ação Educativa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como formadora de profissionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (2001 a 2004). Desde 2004, é Coordenadora Pedagógica de um Centro de Educação Infantil, pertencente a mesma rede. Atualmente é Coordenadora de Educação do CEU Alvarenga – DRE Santo Amaro. Participante do Grupo de Pesquisa Contextos Integrados de Educação Infantil e do Grupo de Estudos Formação Profissional e Práticas de supervisão em Contexto (FE-USP). Compõe, na atualidade, o Grupo Gestor do Fórum Paulista de Educação Infantil.

Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani é mestra (1999) e doutora (2008) em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada em Biologia pela Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras de Lins (1983) e em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista (1994). Atualmente é Chefe da Coordenadoria de Gestão Educacional da Secretaria Municipal de São Paulo. Foi Diretoria Regional de Educação do Município de São Paulo (2013-2014). É membro do Conselho Municipal de Educação (São Paulo).

## **8. Qual a proposta para gerenciar com transparência os dados/indicadores e os gastos/financiamento com a Educação Infantil?**

A gestão Haddad tem investido fortemente na transparência e no controle social dos indicadores de políticas públicas e do orçamento público. Além da prestação de contas, realizada regularmente pela Secretaria Municipal de Educação, a gestão Haddad está investindo na transparência e nos dados abertos, valorizando a Lei de Acesso à Informação. Ao lado da Controladoria Geral do Município, criou a Coordenadoria de Controle Interno na Secretaria Municipal de Educação para potencializar o controle social dos recursos públicos.

A gestão Haddad aposta também na relação colaborativa com os órgãos de controle (CGM, Ministério Público, Defensoria Pública, TCM, Poder Judiciário e Poder Legislativo Municipal) e com a sociedade civil (Conselho Municipal de Educação, Fórum Municipal de Educação, Conselho de Direitos etc.).

**9. Qual o conhecimento de V.Sa. a respeito da judicialização da educação infantil na Capital?**

A gestão Haddad acompanha de perto a judicialização.

A política educacional alicerça-se na universalidade e na igualdade de oportunidades. A fila de demanda por CEIs/Creche, por exemplo, é definida por ordem de protocolo e segue critérios e parâmetros públicos, transparentes e monitoráveis pelos órgãos de controle e pela sociedade civil. As ações individuais podem desarticular essa política, o que é preocupante.

Apesar dessa ressalva, a gestão Haddad entende que a judicialização foi e sempre será um mecanismo de garantia de direitos fundamentais.

As ações coletivas, porém, têm uma lógica diversa. Elas podem colaborar com os gestores educacionais, porque reforçam a prioridade que a educação infantil deve ter nos debates orçamentários. Além disso, qualificam a ação dos demais órgãos de controle.

Por isso, a gestão Haddad colabora e presta contas regularmente ao Poder Judiciário nas ações coletivas em que a Prefeitura figura como parte, especialmente por meio do Comitê de monitoramento do Plano de Expansão da Educação Infantil.

**10. Como analisa as ações do Comitê de monitoramento do Plano de Expansão na Educação Infantil de São Paulo?**

As ações do Comitê de monitoramento do Plano de Expansão na Educação Infantil são muito positivas e tem colaborado para a expansão da educação infantil na cidade de São Paulo.

O programa de governo de Fernando Haddad acredita que a primeira infância deve ser a grande prioridade das políticas educacionais.